

ATRÁS DO 'PESSOAL DO AGRO'

PF rastreia transações em espécie em Goiânia e Brasília para identificar financiadores do golpe

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@globo.com

A prisão preventiva do general Walter Braga Netto, ex-ministro e candidato a vice na chapa de Jair Bolsonaro em 2022, foi justificada, em parte, pela existência de indícios de que o militar atuou para ajudar a financiar um plano para assassinar e sequestrar autoridades. Agora, a Polícia Federal (PF) segue o rastro do dinheiro que, segundo o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, foi entregue pelo general para viabilizar as ações clandestinas, após ser obtido "junto ao pessoal do agronegócio".

A chamada operação "Punhal verde e amarelo", revelada pelas investigações da trama golpista, mirava o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), além do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice Geraldo Alckmin. Braga Netto nega todas as acusações. Munida da delação de Cid e de outras apurações, a PF acredita que o montante transportado por Braga Netto em "uma sacola de vinho" e entregue ao major Rafael de Oliveira foi usado para a compra de um celular em dinheiro vivo, depois utilizado por integrantes das Forças Especiais do Exército, os "kids pretos", grupo do qual Oliveira faz parte e que, como a corporação já havia revelado, monitorou autoridades em 2022, após a vitória de Lula nas eleições.

A PF já descobriu que, em 15 de dezembro, o major Oliveira comprou um celular em uma loja de Goiânia com dinheiro vivo. A nota fiscal aponta que o aparelho foi adquirido por R\$ 2,5 mil, à vista. A transação foi feita pela esposa do major.

Os investigadores também rastream cinco recargas de crédito para os telefones que faziam parte do grupo "Copa 2022", vinculados a operação "Punhal verde e amarelo". Todos eles, no valor de R\$ 20, foram feitos de forma sequencial em uma drogaria do Setor Sudoeste, em Brasília, e também em espécie.

Em um dos documentos apreendidos pela PF, que detalhava a operação "Punhal verde e amarelo", há o registro de "demandas para a prep. (preparação) e condução da ação", que incluía "seis telefones celulares descartáveis".

"Nesse sentido, essa foi exatamente a estrutura de comunicação utilizada na denominada operação "Copa 2022", em que militares Forças Especiais executaram uma ação clandestina no dia 15 de dezembro de 2022, para prender/executar o ministro Alexandre de Moraes na cidade de Brasília/DF. A ação empregou seis telefones celulares com chips da operadora TIM, habilitados em nomes de terceiros e associados a codinomes de países para anonimização da ação criminosa", escreveu a PF no relatório da operação que prendeu os integrantes das forças especiais, em novembro.

EM BUSCA DO CAMINHO DA GRANA



Dinheiro vivo. Preso anteontem, Braga Netto foi apontado por Mauro Cid como o responsável por entregar sacola a "kid preto"

creveu a PF no relatório da operação que prendeu os integrantes das forças especiais, em novembro.

'CENTENAS DE PEN DRIVES'
Como mostrou a colunista do GLOBO Miriam Leito, a PF já fez a extração do conteúdo dos celulares apreendidos anteontem, quando Braga Netto foi preso. Os agentes também vão examinar "centenas de pen drives" que foram apre-

ndidos com Flávio Botelho Pe-regreino, assessor do general. Isso significa que a investigação continua, e com um foco: descobrir quem é o "pessoal do agronegócio" citado na colaboração premiada de Cid.

A participação de integrantes do setor de agronegócio já foi identificada em outros momentos. Documentos da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) aos quais o GLOBO teve acesso, por

exemplo, apontaram a participação de produtores rurais na suposta articulação de atos antidemocráticos e no bloqueio de rodovias logo após a derrota de Bolsonaro nas urnas.

No relatório intitulado "participação de lideranças do agronegócio em atos antidemocráticos e em ações de contestação do resultado eleitoral", a Abin detalhou a atuação do Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA),

que reúne produtores rurais, na suposta articulação de atos antidemocráticos. Integrantes do MBVA, segundo a agência, "lideraram" bloqueios de caminhoneiros em novembro de 2022 em Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Roraima, com o objetivo de "contestar", sem provas, a vitória de Lula nas urnas. O grupo, ainda de acordo com o documento, tinha à disposição "recursos econômicos para financiar transporte de manifestantes e ações extremistas, como as ocorridas no 8 de janeiro".

Em outra frente, um áudio de Mauro Cid obtido pela PF, enviado a um interlocutor no dia 16 de novembro, reforçou o papel de empresários do agronegócio. Na gravação, ele afirma que "empresários do agro" estavam "financiando" e "colocando carro de som em Brasília".

Outro diálogo descoberto no curso das investigações vai na mesma linha. Uma das investigadas, que esteve no QG do Exército, abordou o apoio de empresários do setor para três mil ônibus direcionados a Brasília às vésperas dos atos de 8 de janeiro: "Pessoal do agro lá de Goiânia, dos arredores de Brasília e tudo. O agro botou aí um apoio aí pra três mil ônibus", narrou.

Ontem, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que reúne 340 deputados federais e senadores, pediu urgência nas investigações e defendeu que "ações isoladas" não podem "comprometer a imagem de um setor econômico composto por mais de 6 milhões de produtores". Em nota divulgada à imprensa, os membros da bancada ruralistas também pedem que a apuração

se dê "de forma legal, transparente, equilibrada e em estrita observância ao que determina a Constituição".

'EM TORNO' DE R\$ 100 MIL

Ao determinar a prisão, Moraes registrou que as investigações "revelaram a gravíssima participação" de Braga Netto no plano golpista, "em verdadeiro papel de liderança, organização e financiamento" da trama golpista. A PF aponta que, em reunião no dia 12 de novembro de 2022, na casa de Braga Netto, estiveram presentes o "núcleo de militares com formação em forças especiais do Exército", justamente os "kids pretos", com o objetivo de "planejar as ações ilícitas de monitoramento".

Em novo depoimento prestado no último dia 21, após revelação da intenção de sequestrar e assassinar autoridades, Cid ajustou sua delação e citou o plano, ao qual não havia feito referência anteriormente. O ex-ajudante de ordens acrescentou que, "dias depois" da reunião na casa de Braga Netto, o major Rafael Oliveira recebeu o dinheiro da sacola de vinho, na presença do próprio Cid, para a realização da operação. O repasse teria ocorrido no "Palácio do Planalto ou do Alvorada", segundo o delator.

Desde o início do ano, a PF tem avançado sobre financiadores e mentores da tentativa de golpe de Estado, que culminou na invasão e depredação das sedes dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023. O mesmo Rafael de Oliveira, em um dos diálogos interceptados, pede orientações a Cid sobre recursos para levar "pessoas" do Rio a Brasília e locais para a realização das manifestações, em novembro de 2022.

Em uma das trocas de mensagens entre Oliveira e Cid, o major pergunta se havia alguma novidade em relação à reunião ocorrida no dia 12, que o tenente-coronel afirmou ter ocorrido na residência de Braga Netto. Nessa conversa, Cid questiona Oliveira sobre possíveis gastos com o plano e pergunta se a estimativa com hotel, alimentação e material ficaria em cerca de R\$ 100 mil. Oliveira responde: "Em torno disso".

Após a prisão, a defesa de Braga Netto afirmou que "se manifestar nos autos após ter plena ciência dos fatos" e que irá "comprovar que não houve qualquer obstrução às investigações". Em nova nota divulgada na noite de ontem, os advogados do general acrescentaram "que o cliente jamais realizou reuniões em sua residência para tratar de assuntos ilícitos, bem como nunca recebeu ou repassou quaisquer recursos para financiar atos antidemocráticos".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4